

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DOS OBJETOS BIOGRÁFICOS DE LYUBA DUPRAT- RIO GRANDE/ RS

OLIVIA SILVA NERY¹; MARIA LETÍCIA MAZZUCCHI FERREIRA³

¹Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – UFPEL –
olivianery@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– leticiamazzucchi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Apresentaremos aqui os dados preliminares da pesquisa de dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Nessa pesquisa se busca analisar a relação entre biografia, acervo patrimonial e narrativa memorial baseada na trajetória de Alice Lyuba Duprat, antiga professora de francês da cidade do Rio Grande. Atualmente parte dos objetos que pertenceram à ela fazem parte do acervo de três instituições memoriais da cidade: Museu da Cidade do Rio Grande, Fototeca Municipal Ricardo Giovanini e Sala de Documentação Lyuba Duprat. Os objetos foram importantes para a construção da identidade de Lyuba Duprat como figura pública, e atualmente auxiliam para o compartilhamento e evocação de suas memórias. Segundo MOLES (1972, p. 9) “o objeto é um dos elementos essenciais que nos cercam. Constitui um dos dados primários do contato do indivíduo com o mundo”.

Da mesma maneira que os objetos fazem parte da construção de cada indivíduo, também são importantes para as culturas, tradições, religiões, manifestações culturais, etc. Alguns objetos possuem um significado maior dentro de cada cultura, possuem um poder simbólico que não é o mesmo em outro lugar. Os etnólogos, antropólogos e arqueólogos fazem exatamente esse estudo, pesquisando a importância e o papel desses objetos em cada cultura, em cada espaço. Os historiadores, por sua vez, também entram nesse campo de cultura material, utilizando-a como fonte histórica para suas pesquisas e para compreender também um pouco mais da sociedade e do assunto estudado. Dessa maneira, os objetos, ou a cultura material, podem ser vistos e entendidos como documentos; para MENESES (1998, p. 95)

O que faz de um objeto documento não é, pois, uma carga latente, definida, de informação que ele encerre, pronta para ser extraída, como o sumo de um limão. O documento não tem em si sua própria identidade, provisoriamente indisponível, até que o ósculo metodológico do historiador resgate a Bela Adormecida de seu

sono programático. É, pois, a questão do conhecimento que cria o sistema documental. O historiador não faz o documento falar: é o historiador quem fala e a explicitação de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala. Toda a operação com documentos, portanto, é de natureza retórica. Não há por que o documento material deva escapar destas trilhas, que caracterizam qualquer pesquisa histórica.

Nesse caso específico, os objetos que serão analisados como documentos, e como fontes para narrar histórias e memórias, pertencem à três instituições diferentes, conforme dito anteriormente. A utilização desses objetos como fonte de pesquisa permite um olhar diferenciado não só da sua procedência original, mas também da sociedade rio-grandina da época e da influência da cultura europeia na cidade.

Se o objeto pode ser entendido como um documento, e como fonte de pesquisa para o historiador, MENESES (1998, p. 92) diz que “o cerne da questão, para o historiador [...] é, acredito, que os artefatos estão permanentemente sujeitos a transformações de toda espécie, em particular de morfologia, função e sentido, isolada, alternada ou cumulativamente. Isto é, os objetos materiais têm uma trajetória, uma biografia”. Se os objetos possuem uma biografia, é possível fazer então um retrospecto desta, como apresenta MENESES (1998, p. 93) posteriormente “a biografia dos objetos introduz um novo problema: a biografia das pessoas nos objetos”.

Entender a biografia de alguém através dos objetos faz destes objetos, objetos biográficos e narradores, capazes de narrar a história de alguém e as suas memórias, podendo ao mesmo tempo ser entendidos como objetos documento, biográficos, narradores e suportes de memória. Assim, entende-se que os objetos podem detentores de uma “biografia cultural” (KOPYTOFF, 1986).

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa baseia-se principalmente na história oral. No entanto, pelo fato da pesquisa estar em fase inicial, somente algumas conversas com os entrevistados foram feitas, Os entrevistados escolhidos são ex-alunos, amigos, vizinhos e familiares da professora. A escolha da história oral para a esta pesquisa baseia-se, principalmente, na perspectiva que aponta MEIHY: “Esses registros podem ser analisados a fim de favorecer estudos de identidade e memórias coletivas” (2010, p. 18), visando à “formulação de

consciência comunitária” (op. cit, p. 24). ALBERTI (2010, p. 167) também destaca o trabalho da história oral quando se trata de pesquisas referentes à memória de um grupo:

No início, grande parte das críticas que o método sofreu dizia respeito justamente às “distorções” da memória, ao fato de não se poder confiar no relato do entrevistado, carregado de subjetividade. Hoje considera-se que a análise dessas “distorções” pode levar à melhor compreensão dos valores coletivos e das próprias ações de um grupo. [...] Ao mesmo tempo, o trabalho com a história oral pode mostrar como a constituição da memória é objeto de contínua negociação. A memória é essencial a um grupo porque está atrelada à construção de sua identidade.

As entrevistas podem acrescentar muito, não apenas sobre a relação entre o personagem Lyuba Duprat e seus objetos, a importância desses objetos para construção de sua identidade e de suas memórias, mas. Além disso, MENESES (1998) defende que os objetos deixam marcas específicas na memória, e que “daí a importância da narrativa e dos discursos sobre o objeto para se inferir o discurso do objeto” (MENESES, 1998, p. 91). Nesse sentido, as narrativas orais podem auxiliar também para compreender outras informações sobre a sociedade rio-grandina da época, o grupo socioeconômico que freqüentava as aulas de francês e outros aspectos que podem estar inseridos explícita ou implicitamente nas narrativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de uma pesquisa ainda em andamento, não existem grandes resultados até o momento. No entanto, pode-se concluir que as abordagens sobre a cultura material e a sua relação com a memória e identidade é de grande importância para os estudos na área de memória. Trata-se então de um trabalho que contribui para esses estudos e para compreender um pouco mais, a partir de um olhar diferenciado, da história da cidade do Rio Grande e a sua sociedade, como também da biografia de Lyuba Duprat.

4. CONCLUSÕES

Através da realização desta pesquisa até o momento, é possível concluir que os objetos em geral, possuem uma forte relação com a memória e com a identidade dos indivíduos, principalmente dos seus donos. Esses objetos fazem parte da história, e da identidade de uma maneira profunda, e por isso podem ser

entendidos como objetos biográficos, narradores e memoriais. No caso específico de Lyuba Duprat esses objetos também auxiliaram para a construção de sua personalidade e hoje auxiliam para o compartilhamento de suas memórias. Depois de serem doados para o Museu, estes objetos continuam de certa maneira com o seu papel de evocadores de memória e suportes de memória, mas em um ambiente patrimonial que passa a adquirir também outras funções.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. História dentro de História. In: PINSKY, Carla (org.). **Fontes históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi. Objetos, lugares de memória. In: MICHELON, Francisca Ferreira; TAVARES, Francine Silveira (orgs.). **Fotografia e memória: ensaios**. Pelotas: Ed. da UFPel, 2008.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007.

KOPYTOFF, Igor. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In: APPADURAI, Arjun. 2008. **A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural**. Niterói: EdUFF, 2008.

MENESES, Ulpiano. T. B. **Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público**. In: Revista Estudos Históricos: São Paulo, 1998.